

14 de novembro 2024 Nº 746

Invista
quando
e onde
quiser

Agora pode
subscrever Fundos
de Investimento
na APP Millennium



Publicidade. Banco Comercial Português, S.A.; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros; Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).

Consulte a área de Investimentos do Site do Millennium bcp



Mercados

- Desempenho dos Mercados Financeiros
- Perspetivas
- Desempenho do PSI



Ranking

- Fundos de Investimento
- Certificados
- Seguros Unit Linked



Desempenho dos Mercados Financeiros

Em outubro, a generalidade dos mercados financeiros apresentou um retorno negativo. As *yields* da dívida pública subiram nos EUA e na Zona Euro, refletindo o adiamento de expectativas de descidas rápidas de taxas de juro por parte da Reserva Federal,

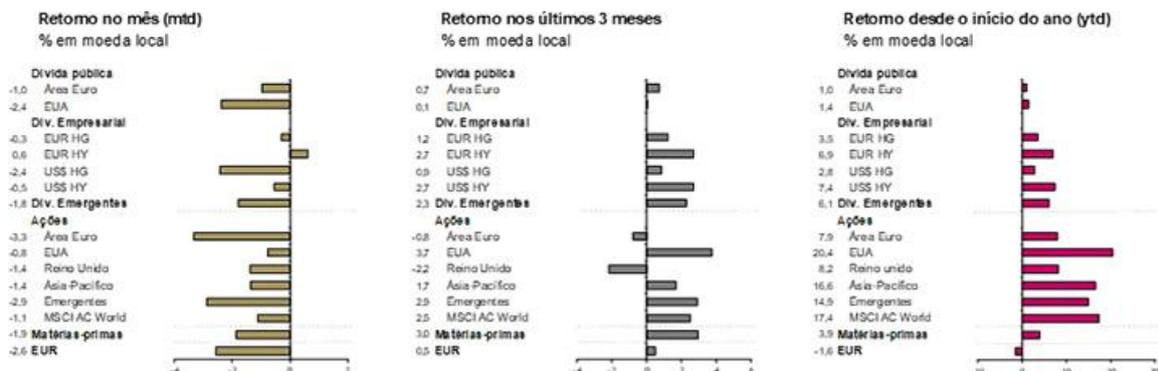
na sequência da divulgação de indicadores superiores às previsões e que continuam a suportar a visão de um crescimento de económico moderado. De facto, no terceiro trimestre, o PIB voltou a registar um crescimento sólido de +2,8% (anualizado) nos EUA e superior ao estimado na Zona Euro (+1,6% anualizado). A subida mais pronunciada das taxas de juro de mercado nos EUA deveu-se também a um aumento das preocupações associadas a défices orçamentais elevados, antevendo-se a possibilidade da nova administração norte-americana seguir uma política orçamental potencialmente mais expansionista após as eleições, sobretudo no cenário de vitória de Donald Trump. Note-se ainda que as *yields* europeias subiram apesar do BCE ter efetuado uma nova descida das taxas de juro em 25bp, trazendo a taxa de depósito para 3,25%.

Em simultâneo, nas projeções globalmente positivas apresentadas este mês, o FMI manteve a previsão de um cenário de *soft landing*, com a persistência do crescimento económico global em torno de 3,2% e a convergência da inflação para o objetivo da política monetária em 2025. Porém, ao mesmo tempo, o FMI alertou para os riscos associados ao aumento generalizado da dívida pública, o que contribuiu para um aumento do foco dos investidores na evolução da situação orçamental nos EUA. Por outro lado, a apresentação do orçamento no Reino Unido, que antecipa um aumento inicial do endividamento em resultado de um aumento da despesa superior à subida de impostos nos primeiros anos do plano, motivou também a subida das *yields* da dívida soberana.

Por sua vez, os mercados acionistas registaram quedas, ainda que modestas, não obstante os dados económicos positivos e a divulgação de lucros empresariais que evidenciaram aumentos superiores às estimativas. Esta evolução foi influenciada pela incerteza pré-eleitoral nos EUA, pela ausência de detalhes em relação ao potencial estímulo orçamental na China bem como pela subida de taxas de juro de mercado.

Os preços das matérias-primas também desceram, influenciados pela queda dos preços da energia, designadamente do preço do gás natural, dos metais industriais e dos bens agrícolas. O preço do petróleo evidenciou uma volatilidade elevada, terminando o mês com uma subida ligeira, induzida pelo anúncio do adiamento do aumento da produção da OPEP. O facto da retaliação de Israel ao ataque com mísseis por parte do Irão ter atingido apenas alvos militares e evitado o ataque a infraestruturas petrolíferas e nucleares, limitou a escalada do conflito e a subida do preço do petróleo. Os metais preciosos valorizaram-se, suportados pela incerteza política pré-eleitoral nos EUA e possivelmente pela continuação de aquisições de reservas de ouro por parte de bancos centrais dos países emergentes, um movimento evidenciado na sequência das sanções impostas à Rússia com a invasão da Ucrânia.

Evolução dos Mercados Financeiros em outubro de 2024



Nota: índices Bloomberg Barclays para dívida pública e para dívida empresarial, índices MSCI Net TR em moeda local para ações, índice Bloomberg Commodity Index TR para matérias-primas, EUR versus USD.



Perspetivas

A vitória de Donald Trump e do Partido Republicano nas eleições nos EUA poderá levar a alterações na condução da política económica e orçamental nos EUA, com potenciais impactos em termos de mercados financeiros. No momento de redação deste documento está confirmado que o Partido Republicano obteve a maioria no Senado, sendo muito provável que atinja também a maioria na Câmara dos Representantes (os resultados ainda não estão apurados). A capacidade legislativa e de implementação de políticas será mais ampla se se vier a confirmar o controlo simultâneo da Presidência e do Congresso por parte do Partido

Republicano.

Os impactos irão resultar de alterações na política orçamental, designadamente a descida de impostos, de medidas de desregulação da atividade, da implementação de tarifas sobre bens e serviços importados pelos EUA e das restrições à imigração. Numa primeira avaliação, a direção de política é relativamente óbvia, mas a magnitude da implementação, o *timing* e os detalhes do conteúdo do conjunto de medidas enunciadas durante a campanha por Donald Trump necessitam de uma clarificação adicional de forma a melhor avaliar os potenciais impactos económicos e nos mercados financeiros. Em paralelo, a avaliação da estratégia geopolítica, designadamente em relação aos aliados históricos dos EUA, à Ucrânia, a Taiwan bem como a gestão do conflito no Médio Oriente serão do interesse dos investidores a médio prazo. Adicionalmente, a potencial interferência de Trump em relação à independência de instituições como a Reserva Federal estarão também sob escrutínio dos investidores.

A primeira reação dos mercados aos resultados eleitorais foi mista, ou seja, o impacto nos mercados acionistas foi muito positivo, em particular, com uma subida expressiva do mercado acionista norte-americano, mas com um impacto negativo na dívida governamental. A expectativa da descida de impostos e de desregulação impulsionaram fortemente as ações do setor financeiro e tecnológico bem como as ações de pequenas e médias empresas norte-americanas. Em contrapartida, as taxas de juro de mercado registaram uma subida, refletindo por um lado, a expectativa que o aumento de tarifas e as restrições à imigração possam induzir uma pressão de subida da inflação e, em consequência, a menores cortes de taxas de juro por parte da Fed. Por outro lado, a implementação de uma política orçamental potencialmente mais expansionista, uma vez que não estão previstas medidas de redução da despesa que compensem o corte de impostos, elevou preocupações com o serviço e a trajetória da dívida, num contexto em que o défice orçamental se encontra a um nível historicamente elevado.

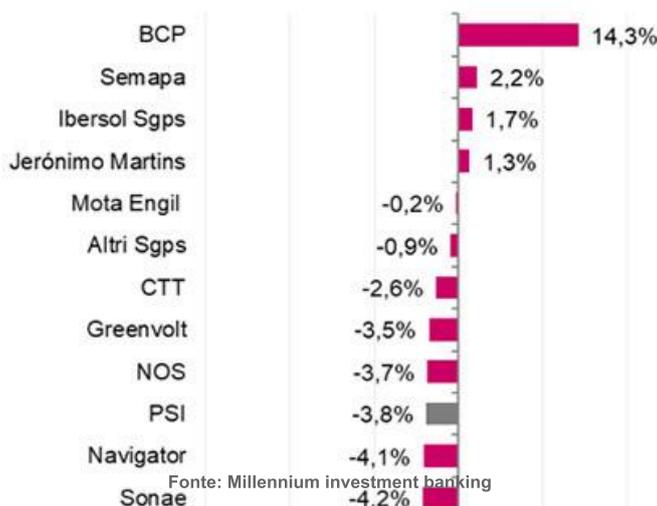
A economia norte-americana continua a demonstrar uma resiliência assinalável a um contexto de taxas de juro mais elevadas, denotando um crescimento sólido de 2,8% do PIB e um mercado de trabalho robusto. Este comportamento suportou também um aumento dos lucros empresariais relativos ao terceiro trimestre superior às estimativas dos analistas. Ao mesmo tempo, a evolução benigna da inflação permitiu que a Fed iniciasse o processo de descidas de taxas de juro em setembro e voltasse a reduzir as taxas já em novembro após a divulgação dos resultados eleitorais. Este contexto mantém-se favorável ao investimento em ações norte-americanas uma vez que não se antecipa que as medidas enunciadas alterem, no curto prazo, a trajetória de crescimento da economia norte-americana.



Desempenho do PSI

Num mês negativo para os mercados de ações em geral e em especial na Europa, onde o Stoxx 600 registou a pior performance dos últimos 12 meses, o PSI perdeu 3,8% em outubro. Em evidência pela positiva esteve o BCP, que ganhou 14,3%. O Banco liderado por Miguel Maya reportou lucros superiores ao esperado e planos de retorno acionista que foram aplaudidos por investidores e levaram a vários *upgrades* por parte de casas de investimento. Semapa (+2,2%), Ibersol (+1,3%) e J.Martins (+1,3%) foram os outros títulos em alta no índice nacional. A marcar negativamente esteve o tombo de 21,2% da EDPR, que mostrou dados operacionais e foi castigada pelo ambiente negativo em torno das *Utilities*, perante a subida das *yields* de dívida soberana, que arrastou também a EDP (-11,9%). A Galp (-6,7%) até mostrou vendas e lucros superiores ao esperado, mas desiludiu na margem de refinação e sofreu cortes de avaliação, tal como a C.Amorim (-5,3%), que adquiriu a italiana Intermap para aumentar a oferta de rolhas para vinhos espumantes. Os CTT mostraram aumento de receitas, mas queda de lucros. A Navigator (-4,1%) difundiu crescimento de vendas e EBITDA inferior ao previsto. A Altri viu acionistas de referência adquirirem ações, mas recuou ligeiramente..

PSI (var.% out.24)



Fdn Renováveis -21,2%



Fundos de Investimento

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.

TOP 5 RENDIBILIDADE

Últimos 12 meses

Fundos	Rendibilidade*	Classe de risco
1º Partners Group Listed Invest SICAV Listed Privat Equity EUR Acc	54,21 %	6
2º Janus Henderson Capital Funds Global Technology and Innovation H Eur	41,35%	6
3º Fidelity Funds - Global Financial Services Fund A-Acc-EUR	40,08%	4
4º JPM US Select Equity A acc Eur hedged	39,92%	4
5º Pictet USA Index R Usd	36,78%	4

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

Outubro 2024

Fundos

- 1º IMG A Money Market
- 2º Pictet Sovereign Short-Term MM Eur P
- 3º IMG A Euro Taxa Variável
- 4º Morgan Stanley IF Eur Corp Bd A Eur Acc
- 5º Schroders Eur High Yield A Acc Eur

* Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final a de publicação em 13/11/2024 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta do Documento de Informação Fundamental, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar



Certificados

TOP 5 RENDIBILIDADE

Últimos 12 meses

Certificados

1º BCP S&P500 EUR	33,7%
2º BCP NASDAQ100 EUR	33,7%
3º BCP OURO EUR	32,0%
4º BCP IBEX 35	29,3%
5º BCP DAX 40	28,9%



Seguros Unit Linked

TOP 5 RENDIBILIDADE (*)

Últimos 12 meses

Seguros Unit Linked

1º Seguro Investidor Global – Estratégia Agressiva Ações	19,39%
2º Reforma Ativa PPR 2ª Série– Estratégia Agressiva Ações	18,81%
3º Seguro Investidor Global – Estratégia Dinâmica Ações	16,96%
4º Seguro Investidor Global – Estratégia Equilibrada Ações	15,54%
5º Reforma Ativa PPR 2º Série– Estratégia Moderada	14,39%

(*)Rendibilidades anualizadas.

Fonte: Occidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A.



EURONEXT LISBON AWARDS 2024

Este prémio
já é nosso



Prémios Euronext Lisbon Awards 2024, categoria "Local Market Member in Equity". Distinção atribuída pela Euronext. Mais informações em www.euronext.com. Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que os atribuiu.



Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para os números de telefone 91 827 24 24, 93 522 24 24, 96 599 24 24 (chamada para rede móvel nacional), (+ 351) 21 005 24 24 (chamada para rede fixa nacional). Atendimento personalizado 24h. O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa tudo.remove.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A.; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros; Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.